

RELAÇÃO HOMEM – NATUREZA E A ESTRUTURA DA VEGETAÇÃO NA ZONA DE AMORTECIMENTO DO PARQUE ESTADUAL DA PEDRA SELADA

Clara Maria Rangel de Freitas Moreira ¹; Karla Beatriz Lopes Baldini ²; Luis Mauro Sampaio Magalhães ³

1. Bolsista PIBIC, 2. Doutoranda DCA/IF/UFRRJ; 3. Professor do DCA/IF/UFRRJ.

Palavras-chave: biodiversidade, Unidade de conservação, pecuária, lazer, quintais.

Introdução

Os espaços naturais vêm sofrendo, com o passar do tempo, mudanças em sua estrutura devido à expansão capitalista que transforma os espaços naturais e modifica as áreas agrícolas e os centros urbanos. O crescimento populacional e a industrialização transformam florestas, que funcionam como repositórios de riquezas biológicas, em ecossistemas simplificados, mais pobres e muitas vezes degradados. Como resultado dessa modificação da paisagem, o que antes era constituído de grandes áreas contínuas de florestas, se reduzem a paisagens fragmentadas, formadas por manchas remanescentes das matas originais, cercadas por áreas alteradas pelo homem de várias formas (FERNANDEZ apud MAIA, 2007).

Em resposta à crescente perda da biodiversidade, a humanidade se empenhou em criar áreas protegidas a fim de preservar *in situ*, os recursos naturais fundamentais para a nossa existência. Situado dentro no Mosaico Mantiqueira esta o Parque Estadual da Pedra Selada, formando corredor ecológico com o Parque Nacional do Itatiaia e com outras UCs públicas e privadas, protegendo as nascentes de rios contribuintes de algumas das principais bacias hidrográficas da Região Sudeste, auxiliando para a preservação das cadeias de montanha em que está situado o extraordinário monumento geológico representado pelo grupo de picos que compõem a Pedra Selada (INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE, 2015).

Tendo em vista que a região está inserida em um cenário rico em recursos naturais e intensamente explorado sem conhecimento aprofundado sobre os reais riscos à biodiversidade local, o estudo de como se comportam as comunidades que ali residem e que relações estão estabelecidas entre o homem e a natureza são ferramentas importantes para o manejo destes recursos.

Metodologia

O município de Resende, localizado no sul do estado do Rio de Janeiro, possui área de 1.094,356 km² e população estimada de 2014 de 124.316 habitantes. Está situado na Serra da Mantiqueira e faz parte do bioma da Mata Atlântica que apesar da devastação e fragmentação possui grande importância ecológica para a região. O parque Estadual da Pedra Selada está situado a oeste do município e possui área total aproximada de 8.036 hectares, sendo a primeira e ainda única unidade de conservação de proteção integral estadual da Serra da Mantiqueira. Em torno do PESP situam-se 7 bairros rurais que possuem como principais práticas a agricultura, pecuária e o turismo. Na metodologia utilizada dados secundários foram obtidos a partir de um levantamento bibliográfico para a compreensão do território, e informações primárias foram coletadas em atividades de campo onde foram aplicados questionários abertos para dois moradores de cada categoria avaliada (lazer, quintais e pecuária), a fim de categorizar a zona de amortecimento do PEPS quanto ao tipo de atividade desenvolvida, o uso dos recursos naturais, formas de cultivo, espécies cultivadas e topografia.

Resultados e Discussão

Com base nos hábitos presentes de ocupação da área de estudo, os usos da terra e a construção da paisagem local, a categoria Lazer visa compreender todos os empreendimentos utilizados de alguma forma para o turismo ou atividades de lazer, visto que a região é um destino bastante procurado pelos turistas. Segundo o IBAMA, em feriados e alta temporada a região recebe até 10 mil visitantes por fim de semana, sendo que estes são atraídos principalmente pela beleza natural da Serra da Mantiqueira, pela tranquilidade e pela gastronomia reconhecida internacionalmente.

O que se observou foram inúmeras propriedades de veranistas, na Serrinha do Alambari, bairro do município de Resende –RJ que recebe grande número de visitantes nos fins de semana devido sua proximidade com o centro do município. Essas propriedades representam 30% dos imóveis. O que se constatou nas propriedades visitadas foi que a vegetação predominante é de arbóreas exóticas (*Pinus sp*), frutíferas como as do gênero *Mangifera*, *Eugenia uniflora*, *Myrciaria caulifolia* e a *Araucaria angustifolia*, espécie bastante abundante na região.

A ocupação de áreas naturais e perda da diversidade é apenas um problema gerado pelo turismo. Como destaca BACHA et al impactos evidentes podem ser a deterioração da paisagem, desorganização e/ou ruptura das relações sociais e culturais de anfitriões, especulação imobiliária, construção em áreas inaptas, acúmulo de resíduos sólidos e desmatamento.

A segunda categoria visou abranger os quintais que, segundo QUINTEIRO (2012), localizam-se em geral, atrás da residência sendo de tamanho suficiente para atender a demanda familiar; são constituídos por grande número de espécies perenes e outras que permitem a produção ao longo do ano. Esses espaços são de grande importância e QUINTEIRO (2012) completa que por meio dessa produção hortifrutífera, a população mantém baixa dependência de produtos adquiridos externamente.

O que se constatou é que os quintais possuem uma grande variedade de espécies de grande importância nos hábitos nutricionais da população que depende deles. A produção é baseada no saber empírico sobre a melhor época do ano para cultivo e quando há excedentes as hortaliças são comercializadas. Em grande parte das propriedades, se fabrica os doces caseiros que também são comercializados. As hortaliças mais produzidas são alface, couve, cebolinha e abóbora. Dentre as frutíferas predominam as do gênero *Citrus* como laranja, cidra e limão, além de *Psidium guajava*, *Myrciaria caulifolia*, *Carica papaya* e *Persea americana*. Culturas como o milho, cana-de-açúcar e mandioca também são comuns nesses espaços. A cultura dos quintais cultivados pode ser ainda observada como uma alternativa para se fornecer produtos para uso local; contribuir com a economia regional; diminuir os impactos sobre o ambiente; conservar recursos genéticos vegetais e perpetuar a diversidade cultural (PASA et al, 2005).

A principal atividade desenvolvida no Mosaico Mantiqueira é a pecuária. Em 1916 surgiram muitas fazendas para a produção de leite na região de Visconde de Mauá, o que recorreu a instalação de pequenas fabriquetas de queijo, que era levado para o município de Resende. Implantou-se assim a pecuária extensiva, que permitiu a formação do “colonato do leite”, incorporando trabalhadores brasileiros como “vaqueiros”, “retireiros”, “roçadores” e “peões”. (QUINTEIRO, 2012). Ainda hoje se observa na região inúmeras propriedades cuja principal atividade desenvolvida é a criação de gado leiteiro. Esse tipo de produção interage com o meio ambiente pela necessidade de água para a dessedentação e pela alimentação extraída do solo por meio de pastagens naturais ou cultivadas. Os sistemas de exploração adotados (extensivo, semiextensivo e intensivo) exercem influências distintas, com níveis diferentes de degradação do meio ambiente. Sendo assim essa prática necessita de grande atenção pois pode interferir irreversivelmente na paisagem natural (LEITE et al, 2011).

Conclusão

A partir da interpretação da área de estudo e divisão desta em categorias que procuraram melhor explicá-la, observa-se que a região sofreu com o passar do tempo por um processo de modificação da sua paisagem pela ação antrópica vinculada aos modelos econômicos. Hoje há na região uma grande exploração turística devido à sua beleza natural. A pecuária ocupa grande parte do território e há uma parcela significativa de moradores locais, tradicionais que retiram da terra seu sustento e que vivem da interação com a natureza. Sendo assim observa-se a importância de, a partir de uma compreensão maior do território, se criar medidas para a conservação da biodiversidade pautada nas peculiaridades do território.

Referências Bibliográficas

INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE Parque Estadual da Pedra Selada. Disponível em <http://www.inea.rj.gov.br/Portal/Agendas/BIODIVERSIDADEEAREASPROTEGIDAS/UnidadesdeConservacao/INEA_008422> Acesso em: março, 2015

LEITE, S. P., SILVA, C. R., HENRIQUES, L. C. Impactos ambientais ocasionados pela agropecuária no complexo Aluízio Campos, Revista Brasileira de Informações Científicas, Pernambuco, vol 2 n2 p 58, 2011

PASA, M. C.; SOARES, J. J. & GUARIM NETO, G. 2005. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil). Acta Botanica Brasílica 19(2): 195-207

PAVAN-FRUEHAUF, S. Plantas medicinais de Mata Atlântica: manejo sustentado e amostragem. São Paulo: Annablume. Fapesp. 216p. 2000

QUINTEIRO, M. M. C. Etnobotânica aplicada a definição de formas tradicionais de uso, manejo e percepção dos recursos vegetais em Visconde de Mauá: ações conjuntas para etnoconservação da Mata Atlântica. Universidade Federal rural do Rio de Janeiro, Seropédica, p 238, 2012.